

falou aqui da tribuna, que um documentário sobre quem mandou matar o presidente - é isso? - foi censurado. Sra. Presidente, veja como são as coisas: a Globo... O Caco Barcellos escreveu um livro: "Rota 66: a história da polícia que mata". Deu um capítulo todo especial para mim, o "Deputado matador".

Alguns policiais recorreram contra ele, mas perderam. Eu não recorri, porque eu sabia que com ele, junto com D. Paulo Evaristo Arns, tendo entrevista na Globo falando sobre nós, a gente não ia ganhar. Porém, eu escrevi um livro também, de todas as minhas ocorrências. Para muita gente, eu não fui mata-dor; fui salvador, para muita gente.

Agora, numa reunião, esta semana, com a mulher do presidente, a primeira-dama Michelle, e com o Tarcísio, fui procurado por uns colegas da Rota: o coronel Marco Antônio, que trabalhou comigo na Rota; o coronel Bezerra; o Salgado e os filhos até. O Caio, filho do coronel Marco Antônio, falou: "Pô, tio..." - ele me chama de tio - "você assistiu ao filme que a Globo está passando?".

Transformaram o livro em filme, da história da polícia. Eu falei: "Não, não li, não". "Olha, nem leia, nem assista. Os absurdos que eles falam sobre vocês," - o Gilson Lopes também estava ali comigo - "que vocês pegam crianças de 15 anos, pegam uma viatura de rota da nossa época, todos os policiais fardados, pegam a criança na zona leste e levam lá para a zona norte para matar a criança de 14 ou 15 anos. Não assista que você vai passar mal. Eu passei mal".

Então, vejam bem, eles fazem isso com a gente e não perguntam. Ninguém me pergunta porcaria nenhuma, ninguém me pergunta porra nenhuma. Eu não fui entrevistado nem por Caco Barcellos, nem para fazer o filme. Não, simplesmente mentem e põem lá tranquilos.

Vai fazer parar o filme, vê se alguém consegue fazer. Tenta parar o filme da Rota. E em época de eleição, na boca da eleição, porque Bolsonaro defende a polícia, defende a Rota. Então, essa é a grande verdade. O Tarcísio... O povo pede a Rota na rua.

Então, veja bem: contra nós vale tudo. Está na Globoplay, todo mundo assistindo. Agora, como falou o Caio, é uma mentira deslavada, você nem é ouvido, eles fazem a montagem cinematográfica e você fica mesmo matando...

Eu nunca matei criança nenhuma, mas salvei muitas crianças. Salvei! Sempre fui julgado e absolvido. Inclusive, V. Exa. é uma das maiores professoras de Direito da USP: eu fui julgado pelo pleno várias vezes por tiroeteio com bandido, na minha carreira policial.

Eu vim para a política porque me tiraram da Rota. O Michel Temer, quando secretário... Me colocaram dentro do Hospital Militar para não combater o crime, para deixar os bandidos fazerem o que fazem hoje com o povo de São Paulo. Essa é a grande verdade.

Foi por isso que vim para cá. Me chamaram: "Vai ser candidato lá com o Maluf". Eu peguei e vim. Nunca fiz uma reunião política. Acho que até hoje eu nunca fiz. Depois de trinta anos, acho que nunca fiz. Vou na rua, conto a minha história do passado e tenho os meus votos.

Agora, estão fazendo isso conosco. A PM não fala nada, a Secretaria de Segurança Pública não fala nada, o governo, ninguém fala nada. Aquilo que eles põem fica como verdade, como se fôssemos realmente assassinos, não fôssemos uma polícia em que o povo acredita.

Bandido não gosta de nós mesmo, porque nunca fizemos acordo com bandido. Não tem caso de corrupção na Rota. Não tem. O Estado de S. Paulo levantou que não tem. Tem combate ao bandido.

O bandido sabe que, com a gente, não tem colher de chá mesmo. É pau e bala, é cacete e bala para eles mesmo. É de um lado e do outro. E a gente não tem medo. Se eles não têm medo de nós... Eles têm mais medo de nós do que nós deles.

Se deixaram criar os PCCs da vida, foi o Alckmin mesmo, esse porcaria, que criou. Foi ele. Foi ele, sim. Foi ele que foi fazer acordo com o Marcola na cadeia, quando estavam matando a gente aqui fora, em 2006, para aliviar. Eles estavam tomando também.

A gente não estava só morrendo, não. Eu era deputado aqui, participei de vários programas de televisão. Não tinha uma viva alma na rua. Não tinha aula, o povo não saía na rua. Na época do Alckmin, que estava saindo candidato, de novo, à reeleição, foram fazer acordo, sim. Foi um secretário lá fazer acordo com o PCC e fez.

Essa câmera nada mais é do que acordo com o crime também. O pessoal fala: "Não, porque acabou a letalidade de policial, policial não morre". Eu não tenho medo de morrer, não. Se tivesse medo de morrer, não estava falando aqui.

Eles andam com fuzil, canhão. Que se dane. Se me matar, matou. Mais um morrendo. Quantos nossos? Nunca tive medo de porra nenhuma e nunca tive segurança também. Segurança sou eu mesmo. E Deus.

Tenho que fazer a minha segurança. Eu me viro. Até em época de CPI, quando quiseram dar segurança para mim, eu não quis. O Afanásio pegou para ele o segurança. Eu não peguei.

Então, na verdade é isso. Agora, ponham uma matéria dessas sobre a Rota. Isso é justo? Ai ninguém cassa nada. Você não pode falar. Estamos nós lá no filme, na Rota, na viatura, matando crianças, torturando crianças de 13, 14 anos.

Me mostra a ocorrência, traz o parente de alguém que morreu assim. As ocorrências sempre foram apresentadas, sempre fomos julgados pela Justiça. Agora eles fazem um filme e colocam o que eles quiserem? Ai vale?

Se vai fazer um filme, como falou o deputado Gil Diniz, para falar quem mandou matar o presidente da República, que mandaram matar mesmo... Eu não acredito que aquele "xarope" é "xarope" porra nenhuma, senão ele não tinha contato político, não tinha entrado...

No dia em que houve a facada, ele estava certinho para estar lá no Congresso Nacional, com a entrada dele lá, com um monte de advogado que apareceu ganhando muito dinheiro. "Não, o cara é 'xarope'." Que "xarope"? "Xarope" sou eu. Como a gente dizia na polícia: "O louco rasga dinheiro e come outras besteiras".

Obrigado, Sra. Presidente.

SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Imagine, deputado. Nós agradecemos e eu compreendo a justa indignação de Vossa Excelência. É realmente muito duro quando ouvimos, assistimos inverdades a nosso respeito. É muito duro e entendo respeitosamente que a Sra. Ministra se equivocou, por quê?

Porque é melhor manter a regra para todos, a mesma regra: a regra da liberdade. E aí as pessoas que se sentirem lesadas busquem os caminhos jurídicos, mas independentemente de haver esses caminhos eu sei que é duro. Então eu quero me solidarizar com a dor de Vossa Excelência.

E a ministra errou, por quê? Porque abriu um precedente ruim. Abriu um precedente ruim e aí o que acontece? Fica na mão do julgador, ou seja, no arbitrio de cada julgador decidir o que pode e o que não pode; qual obra artística pode e qual não pode; em que momento pode e em que momento não pode.

Acho que os únicos critérios devem ser aqueles para proteger crianças e adolescentes de determinados espetáculos, de determinadas peças artísticas, filmes, peças literárias, e só. Saiu daí é melhor a regra da liberdade. Mas pois não, deputado.

O SR. GIL DINIZ - PL - Só uma breve comunicação, deputada Janaina Paschoal?

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, só para me solidarizar com a emissora, a "Jovem Pan". Uma emissora paulista, como eu disse aqui da tribuna, 80 anos prestando um serviço ao povo de São Paulo. E a minha solidariedade ao Brasil Paralelo e a todos que estão neste momento sendo perseguidos, sendo cerceados.

Por exemplo, a juíza de Direito Ludmila Lins Grilo, que perdeu as suas contas na rede social, que perdeu aí a chance de dar cursos online. Até mesmo perdeu a sua renda, uma parte da sua renda, porque foi censurada.

E na figura dela me solidarizar com todas as vítimas desses tribunais, desses juízes que, infelizmente, são militantes aqui na causa de um determinado partido, de um determinado candidato.

E eu peço aqui a esta Assembleia, aos 94 deputados, ao presidente da Assembleia, que se posicione oficialmente. Enquanto Assembleia Legislativa de São Paulo que se manifesta, deputada Janaina Paschoal.

Nós já tivemos repúdios aqui feitos a parlamentares por falarem aqui desta tribuna e não é possível que uma Casa de Leis como esta, a maior Assembleia Legislativa da América Latina, num momento tão importante para o nosso País se cale, se silencie, não fale absolutamente nada.

Então é necessário que esta Assembleia, os 94 deputados reunidos aí... Ai eu peço à Presidência que organize isso, que faça uma nota em nome da Assembleia que seja o posicionamento oficial deste Parlamento, deputado Conte Lopes, porque nós não podemos permitir que isso continue acontecendo. E este Poder aqui é independente.

Nós, deputados, fomos eleitos pelo povo de São Paulo. O deputado Conte Lopes poderia ter sido prejudicado na sua eleição por conta de um documentário como esse e não pediu

a censura desses meios de comunicação. Só que o povo respondeu, deputado Conte Lopes: 192 mil votos.

Foi reeleito e muito bem reeleito para este Parlamento, mas essa censura não tem limite, não tem fim e nós precisamos nos posicionar. Que Deus nos abençoe. Faltam nove dias para a eleição. Tem uma anedota na rede social dizendo que o Lula já pode contar nos dedos os dias para o fim da era do PT aqui no Brasil.

Vai voltar para a lata do lixo da história e no que depender de nós isso vai acontecer no dia 30. Mas depende da quarta instância agora essa condenação ou absolvição e essa instância está na mão do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. GIL DINIZ - PL - Se houver acordo entre os líderes, levantar a presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Haja vista que o deputado fez um pleito específico ao Sr. Presidente da Casa, que muito embora acompanhe os trabalhos legislativos, eu solicito à assessoria que encaminhe a fala de V. Exa. ao presidente da Casa para avaliação do pleito.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Desejo um excelente fim de tarde a todos, um ótimo final de semana.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 9 minutos.

* * *

24 DE OUTUBRO DE 2022 122ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.

4 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 25/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao